

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - ProfArtes

GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA

A CULTURA DO POVO KOKAMA NA SALA DE AULA: uma experiência com o 7º
ano nas aulas de Arte em Tefé/AM

MANAUS
2026

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - ProfArtes

GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA

A CULTURA DO POVO KOKAMA NA SALA DE AULA: uma experiência com o 7º
ano nas aulas de Arte em Tefé/AM

Dissertação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes-PROFARTES da Universidade Federal do Amazonas como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Artes.

Linha: Processos de ensino, aprendizagem e mediação em artes.

Orientador(a): Profa Dra Rosemara Staub de Barros

MANAUS
2026

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729c

Souza, Gesica da Silva Ferraz de

A cultura do povo Kokama na sala de aula: uma experiência com o 7º ano nas aulas de Arte em Tefé/AM / Gesica da Silva Ferraz de Souza. - 2026.

81 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Rosemara Staub de Barros.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Manaus, 2026.

1. Ensino de arte. 2. Kokama. 3. Escola indígena. 4. Aldeia Nova Jerusalém. 5. Tefé - AM. I. Barros, Rosemara Staub de. II. Universidade Federal do Amazonas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes. III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - ProfArtes

GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA

Dissertação, apresentada à Banca para Exame de Defesa, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES. Linha – I Processos de ensino, aprendizagem e mediação em artes.

Aprovado em: 08 /04 /2026

BANCA EXAMINADORA

Presidente e Orientadora: Profa Dra Rosemara Staub de Barros

Membro: Profa Dra Claudia Carnevskis de Mello

Membro: Prof. Dr. Amanda da Silva Pinto

Suplente: Prof. Dr. Thiago Rocha de Queiroz

Suplente: Profa Dra Yara dos Santos Costa Ramos

MANAUS
2026

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo apoio constante, pelos valores que me transmitiram e por sempre incentivarem minha formação pessoal e acadêmica.

À memória de minha avó, Jacinta Maria, in memoriam, cujos ensinamentos e exemplo permanecem presentes em minha trajetória.

Ao meu esposo, Cleiton Dalbem de Souza, pela compreensão, parceria e presença ao longo desta trajetória, contribuindo para que eu mantivesse o foco e a determinação.

Ao meu filho, Talysson Alvim Ferraz Dalbem, que é uma fonte contínua de motivação e me inspira a buscar crescimento e realização.

À minha orientadora, Rosemara Staub de Barros, pela orientação cuidadosa, pela disponibilidade e pelos valiosos ensinamentos, que foram fundamentais para a construção deste trabalho.

E a mim, por não desistir, por ter sido forte quando foi preciso e por ter seguido em frente, mesmo diante dos desafios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e do conhecimento.

À minha mãe, ao pai e familiares pelo incentivo.

Ao meu esposo, Cleiton Dalbem de Souza, pelo apoio e companheirismo em todas as fases do mestrado.

Ao meu filho, Talysson Alvim Ferraz Dalbem, que compreendeu que teria que ficar sem a presença da mãe no momento das aulas presenciais, que foram realizadas na cidade de Manaus.

Aos colegas do mestrado, ano 2024, turma 3, pelo carinho e companheirismo de sempre.

Em especial, ao colega, Ricardo Alexandre da Silva Lima (*in memoriam*).

À diretora Sandriane Pinheiro de Lima, da Escola Municipal Indígena Kokama, pelo apoio em todo o decorrer da pesquisa.

Ao Kokama Emílio Marinho, por ter aceito que a pesquisa ocorresse na aldeia Kokama Nova Jerusalém, juntamente com todos os *parentes*.

Ao Secretário Municipal de Educação de Tefé, Marcus Lúcio de Sousa, pelo apoio no decorrer do mestrado.

À Gracilene Mendonça da Silva, Assessora de Gabinete do Secretário de Educação, pelo apoio no decorrer do mestrado.

Aos professores do Programa, em especial minha orientadora, Professora Doutora Rosemara Staub Barros, pela calma, tranquilidade e sabedoria em todo o processo da orientação.

À Professora Doutora Claudia Carnevkis de Mello por ter aceitado o convite como membro externo, e à Professora Doutora Amanda da Silva Pinto (membro interno) tanto na qualificação quanto na defesa. Suas contribuições foram primordiais em todo o

processo. Ao Professor Doutor Thiago Rocha de Queiroz e à Professora Doutora Yara dos Santos Costa Ramos, por terem aceitado o convite como membros suplentes.

Ao Profartes – IES – Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA) pela oportunidade de ter cursado um programa de pós-graduação.

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema a cultura do povo Kokama na sala de aula, uma experiência com o 7º ano nas aulas de Arte em Tefé – AM, com a linha de pesquisa: processos de ensino aprendizagem e criação em Artes. Tendo como objetivo promover a valorização da própria cultura pelos alunos Kokama, na Escola Municipal Rural Indígena Kokama, da aldeia Nova Jerusalém, no Igarapé Açu, no município de Tefé - AM. Para isso, desenvolvemos uma discussão teórico-metodológica com enfoque pedagógico, direcionada à arte indígena e fundamentada nos documentos curriculares BNCC (2017), RCA (2019) e RCNI (1998). No campo da arte indígena, destacam-se os trabalhos de Arroyo (2013), a Lei 11.645/2008, Barbosa (1998), Portella (2008), Fusari e Ferraz (2001), além das metodologias de ensino de Artes propostas por Almeida (2009) e Barbosa (2001). Quanto aos povos Kokama, referências: Arroyo (1994), Rubim (2016), Souza (2018) e Freitas (2002). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, aplicada, descritiva e de pesquisa-ação. O plano de atividades e as oficinas de Artes foram organizados em quatro tópicos principais: contextualização, apreciação, fazer artístico e exposição. Adotou-se a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2001), priorizando a contextualização, a apreciação e o fazer artístico. Concluiu-se que a inserção da arte e da cultura indígenas no ambiente escolar favorece a compreensão e o fortalecimento da identidade dos povos Kokama. A arte torna-se referência para o fazer artístico e para a afirmação da existência humana. O produto desta dissertação consiste na exposição e apresentação sequenciais das propostas de atividades e oficinas realizadas.

Palavras-Chave: Ensino de Arte, Kokama, escola indígena, aldeia Nova Jerusalém, Tefé-AM.

ABSTRACT

This research has as theme the culture of the Kokama people in the classroom, an experience with the 7th year in the art classes in Tefé - AM, with the line of research: processes of teaching learning and creation in Arts. Aiming to promote the appreciation of their own culture by Kokama students, at the Kokama Rural Indigenous Municipal School, in the village of Nova Jerusalem, in Igarapé Açu, in the municipality of Tefé - AM. For this, we developed a theoretical-methodological discussion with pedagogical focus, directed to indigenous art and based on the curricular documents BNCC (2017), RCA (2019) and RCNI (1998). In the field of indigenous art, we highlight the work of Arroyo (2013), Law 11.645/2008, Barbosa (1998), Portella (2008), Fusari and Ferraz (2001), as well as the teaching methodologies of Arts proposed by Almeida (2009) and Barbosa (2001). As for the Kokama peoples, references: Arroyo (1994), Rubim (2016), Souza (2018) and Freitas (2002). The research adopts a qualitative, applied, descriptive and action-research approach. The activities plan and the Arts workshops were organized into four main topics: contextualization, appreciation, making art and exhibition. The Triangular Proposal of Ana Mae Barbosa (2001) was adopted, prioritizing contextualization, appreciation and artistic making. It was concluded that the insertion of indigenous art and culture in the school environment favors the understanding and strengthening of the identity of the Kokama peoples. Art becomes a reference for artistic making and the affirmation of human existence. The product of this dissertation consists in the sequential exposition and presentation of proposals for activities and workshops carried out.

KEYWORDS: Art Teaching, Kokama, indigenous school, Nova Jerusalém village, Tefé-AM.

RESUMEN

Esta investigación tiene como tema la cultura del pueblo Kokama en el aula, una experiencia con el 7o año en las clases de Arte en Tefé - AM, con la línea de investigación: procesos de enseñanza aprendizaje y creación en Artes. Con el objetivo de promover la valorización de la propia cultura por los alumnos Kokama, en la Escuela Municipal Rural Indígena Kokama, de la aldea Nueva Jerusalén, en el Igarapé Açu, en el municipio de Tefé - AM. Para ello, desarrollamos una discusión teórico-metodológica con enfoque pedagógico, dirigida al arte indígena y fundamentada en los documentos curriculares BNCC (2017), RCA (2019) y RCNI (1998). En el campo del arte indígena, se destacan los trabajos de Arroyo (2013), la Ley 11.645/2008, Barbosa (1998), Portella (2008), Fusari y Ferraz (2001), además de las metodologías de enseñanza de Artes propuestas por Almeida (2009) y Barbosa (2001). En cuanto a los pueblos Kokama, referencias: Arroyo (1994), Rubim (2016), Souza (2018) y Freitas (2002). La investigación adopta un enfoque cualitativo, aplicado, descriptivo y de investigación-acción. El plan de actividades y los talleres de Artes se organizaron en cuatro temas principales: contextualización, apreciación, hacer artístico y exposición. Se adoptó la Propuesta Triangular de Ana Mae Barbosa (2001), priorizando la contextualización, la apreciación y el hacer artístico. Se concluyó que la inserción del arte y de la cultura indígenas en el ambiente escolar favorece la comprensión y el fortalecimiento de la identidad de los pueblos Kokama. El arte se convierte en referencia para el hacer artístico y para la afirmación de la existencia humana. El producto de esta disertación consiste en la exposición y presentación secuencial de las propuestas de actividades y talleres realizados.

Palabras clave: Enseñanza de Arte, Kokama, escuela indígena, aldea Nueva Jerusalén, Tefé-AM.

MARAKATA

Apú piŋtaki emete maniA memutA uki ikua Ri tama kukama inu Tsawa inu AkiTa, wepé ikua mukuiuri 7º waTA inurana akitakana inurana aki Takana inu itakaika Tefé-AM, mukuiuri rei nu PiAtaki: yauki inu yumita ikuana iŋirŋtke ka iTakikana emete mania ikua Tuata uri Chipikana na Tawekaikua Tsakana ikuarin kukama ikuatupa Tapiya Kukama inu Ritama ipitsaTsu Jerusalem inu Ygákwa Açú Ritama inu Tefé-AM. Yauki wepe kumitsa teórico metodologia mukó pe pedagógico, dipecionada uRi Takai Tapiya na Kumitsakana ini documentos curriculares: BNCC (2017), RCA (2019), no RCNI (1998). iTakai Tap+Ya destacam-se inu kamataninu Arroyo (2013), uri Lei 11.645/2008, Barbosa (1998), Portella (2008), Fusari Ferraz (2001). Metodologias inu Yumita inuitakaikana Tseta yanuka Almeida (2009) Barbosa (2009) Barbosa (2001). Awiri inu Ritamu kukama, referenciais: Arroyo (1994), Souza (2018) Freitas (2002). Uti piotaki Tseta wepé yapidike frauriaka akita memuta na inu piataki ratke uri yauki imu kamatan na inu ikuainu itaKaikanauTsu Tsaniuri ka iruaka tópicos principais: contextualização, apreciação, yauki itokaina memuta aki uri kumitsainu triangular inu Ana Maria Barbosa (2001), Tsiwape yanukauti contextualização, uTi memuta na Yauri itakai. Conclui-se que uti inserção da itakainaikua Tapiya iruachiru tseta uti Eturakumitsana uri iretse inuikua chitai ritawa kukama uri itakai erura kamatan era uri yauki itakaina ut: yapichikainu existência niapitsara na waine uri mari maniwa kumitisa aki inu yanuikana vokita kwotiaremchitae tseta inu komatam na ikua u chikiutsui.

Palavras-Chave: Ensino de Arte, Kokama, escola indígena, aldeia Nova Jerusalém, Tefé-AM.

LISTA DE TABELAS

Quadro 01 – Ficha didática

31

LISTA DE IMAGENS

Fig. 01 – Frente da E. M. Rural Indígena Kokama	27
Fig. 02 - Frente do lago Igarapé-Açú na comunidade Kokama	35
Fig. 03 - Alunos em comemoração ao Dia das Lutas dos Povos Indígenas	35
Fig. 04 – Rodas de Conversa sobre a Arte Kokama	36
Fig. 05 – Estudantes produzindo as telas	37
Fig. 06 – Estudantes produzindo as telas	37
Fig. 07 – Estudantes produzindo as telas	38
Fig. 08 – Estudantes produzindo as telas	38
Fig. 09 – Estudantes produzindo as telas	39
Fig. 10 – Estudantes produzindo os esboços	39
Fig. 11 - Estudantes produzindo as telas	40
Fig. 12 - Estudantes produzindo as telas	40
Fig. 13 – Tela Frente da Aldeia Kokama	41
Fig. 14 – Tela Fundos da Aldeia Kokama	41
Fig. 15 – Tela Peixes do Igarapé-Açu	42
Fig. 16 – Tela Escola Municipal Indígena Kokama	42
Fig. 17 – Tela Cocar Indígena Kokama	43
Fig. 18 – Tela Castanheira	44
Fig. 19 – Tela O ouriço e as castanhas	44
Fig. 20 – Tela Igreja Pentecostal Arca da Aliança	45
Fig. 21 – Tela Indígena Kokama	45
Fig. 22 – Tela Pirarucu pulando no Igarapé-Açú	46
Fig. 23 – Tela Peixe Tucunaré	46
Fig. 24 – Exposição para os alunos maternal	47
Fig. 25 – Exposição para os alunos maternal	47
Fig. 26 – Exposição de alunos e comunidade	48
Fig. 27 – Exposição de alunos e comunidade	48
Fig. 28 – Exposição de alunos e comunidade	49

SUMÁRIO

Introdução	15
1. Referencial Teórico	20
1.1 Identidade dos povos Kokama no lago de Tefé – AM	20
1.2 Ensino de arte indígena	24
2. Metodologia	25
2.1 Plano de atividades	30
3. Resultado e discussões	34
Considerações Finais	50
Referências	52
Anexos	54

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa está relacionada à linha de pesquisa - Processos de Ensino Aprendizagem e Criação em Artes, do Programa de Mestrado Profissional em Artes-ProfArtes/UFAM, na IES-Associada - Universidade Federal do Amazonas/Universidade do Estado do Amazonas. A pesquisa tem como temática a cultura indígena na Escola Municipal Rural Indígena Kokama, da aldeia Nova Jerusalém, no Igarapé Açu, no município de Tefé - AM. A escola trabalha com a educação escolar indígena com ensino bilíngue, juntamente com os aspectos pertinentes à arte e à cultura.

Temos como objetivo geral buscar a valorização da cultura indígena dos povos Kokama. Nos objetivos específicos: identificaremos as manifestações culturais da aldeia e da escola e, com base nos dados, realizaremos oficinas culturais de acordo com as marcas de identidade do povo Kokama.

A principal temática para os professores de Arte com formação específica e para os professores que trabalham com a disciplina de Arte e possuem outra formação é levantar subsídios para discussão sobre a arte indígena, bem como metodologias que ampliem a temática em questão. Desta maneira, buscamos metodologia para prática docente e enriquecê-la.

Com essas particularidades, nasceu a temática da pesquisa, a partir das minhas inquietudes como professora de Artes. Essas manifestações surgiram a partir do meu processo nos aspectos pessoais e profissionais. A qual me inseri, de acordo com minhas vivências e completudes. Para isso, descreverei e narrarei a seguir alguns aspectos da minha vida e da profissional que me tornei.

No dia de São José, 19 de março, eu nasci, Gesica da Silva Ferraz. Era um bebê sorridente e com um carisma fantástico; assim dizem meus pais sobre essa época. Sempre curiosa em todos os sentidos, tive uma infância bem saudável; brincava no chão com areia, pedras e sementes, com todo o espírito de infância, criando meu mundo de narrativas e brincadeiras.

Com o espírito e a alma de criança, fui matriculada no pré-escolar; antigamente, era a primeira na escola. Esta época foi um encanto só; nesse momento, fui apresentada à arte, de forma lúdica, com dobraduras, recortes, trabalho com crepom, giz de cera, lápis de cor e massa de modelar. A minha primeira professora ensinava cantando e utilizava

todas as possibilidades para que as aulas fossem as melhores possíveis. Seu nome é Andreia, que dizia que eu era uma boa aluna, só não podia deixar sem fazer nada, visto que era uma contadora de histórias para os colegas. Esse mundo da escola, nessa fase, é um encanto para qualquer criança.

A arte de contar história na escola, aprendi com minha vovó Maria Jacinta, *in memoriam*, que fazia questão, todos os finais de semana, de contar histórias das lendas e contos da cidade onde morávamos. Elas fazem parte do imaginário da cidade de Cáceres, Mato Grosso; fui apresentada à cultura da minha cidade.

Minha avó era uma narradora nata; com sua criatividade, narrava a história da serpente enterrada embaixo da catedral da cidade, o minhocão do Rio Paraguai; a mulher de branco da Ponte Branca, dentre tantas outras. Essa cidade pantaneira é riquíssima de arte e cultura de um povo promissor do estado de Mato Grosso.

Minha mãe, como uma senhora religiosa, levava os seus filhos às programações e atividades da Igreja Católica. Eu, com meus sete anos, nesse contexto, frequentei a catequese e participei de todos os procedimentos; apresentava jogral, teatro, dança, entre outros.

Minha avó tinha uma quadrilha junina e eu adorava dançar. Era muito bom, pois fazíamos o melhor. Meu tio Ademir, como animador, era muito bacana de se ver. Só tinha uma questão: eu não gostava! Eu sempre dancei com minha irmã, sendo eu o cavalheiro e não tinha escolha. Sempre fiquei sem entender: tinha que ser homem nessa história. Mesmo assim, dançava!

O tempo passou e cheguei à adolescência. Aproveitei todas as oportunidades na escola e participei de várias atividades, como oficinas de dança, teatro e música que sempre culminavam em apresentações comemorativas da escola.

E como eu frequentava a igreja, também participava das apresentações. Para minha mãe, era crucial o ensino do caráter, da honestidade e da bondade, e ajudar o próximo estava vinculado a ser um cristão. A arte, que foi apresentada na infância, continuou deslumbrando na minha adolescência, nos ambientes que frequentava.

As atividades do grupo de jovens da igreja, até hoje, estão aguçadas em minhas memórias. A Igreja CRISTO TRABALHADOR era conduzida pelo Padre Salomão e pela Irmã Vanda. Eles criaram o Grupo Raiz, com vinte jovens, com o objetivo de difundir a cultura regional. Aqui foi um grande ápice em minha vida compreender e conhecer a importância da nossa cultura.

Tínhamos como grande objetivo difundir a cultura mato-grossense, as danças e as músicas de Mato Grosso e, com as particularidades do Pantanal, como o siriri, o cururu, o rasqueado, entre as músicas regionalizadas. Como diz a letra da música de Pescuma “a tempo bom que não volta mais”. O grupo criava coreografias e confeccionava suas próprias roupas.

Como a vida tem idas e vindas, tive a oportunidade de ir morar em Curitiba, capital do Paraná; aproveitei para fazer vários cursos de técnicas de artes, como máscaras, fantoches e paletagem. Aproveitei e fiz o Curso de Libras Básico e Intermediário por três anos. Depois desse curso, trabalhei e dediquei-me à missão no evangelho da Igreja, voltada ao público de pessoas surdas.

Dessa experiência de intérprete, consegui trabalhar em algumas escolas em Cáceres – MT, assim que retornei de Curitiba. Nesses anos, nos estabelecimentos de ensino, desenvolvi projetos com professores e alunos, voltados à inclusão, à compreensão e à comunicação por meio da Libras – Língua Brasileira de Sinais. Afinal, os alunos surdos têm uma língua, e o ideal é que haja comunicação coesa com eles e com o seu meio social. Novamente, a arte está inserida, pois utilizei várias metodologias da arte que estavam presentes na minha memória da infância e juventude, tais como música, jogral, teatro, pintura e dança, incluindo a quadrilha “Mãos que falam”, com a qual ganhamos o segundo lugar em um concurso.

Nas idas e vindas, chego a Tefé, no Amazonas. Percebi o quanto esse estado e o próprio município, em que até hoje moro, têm sua identidade ligada às danças, culinárias e músicas. Essas questões são bem marcadas por várias gerações com vastas particularidades, características da região amazônica. Me senti encantada e apaixonada por esse estado e pelo município.

Em Tefé, atuei por alguns anos como intérprete de Libras. E como o destino me fez e me transformou pela Arte, passei no vestibular da UFAM para a licenciatura em Artes Visuais/EaD, pela Universidade Aberta do Brasil. O curso foi um divisor de águas e pude perceber as riquezas da arte no Brasil, no mundo e no município de Tefé.

O formato de ensino à distância exigia de nós disciplina e muita força de vontade para superarmos as barreiras, como a falta de acesso à internet e de energia elétrica, entre outras particularidades do interior do Amazonas. Tivemos dois anos com oficinas presenciais; entretanto, com a pandemia de Covid-19, passamos para o ensino remoto emergencial.

No final do curso, com o estágio e o TCC, o retorno às aulas nas escolas. Tivemos a oportunidade de trabalhar com os alunos nos formatos de ensino: remoto, híbrido e presencial. Foi uma grande experiência.

Enquanto professora, ainda no oitavo período, trabalhei na sala de Recursos e realizei vários trabalhos utilizando a arte com alunos com necessidades especiais. Fiz várias oficinas de leitura e aproveitava a linguagem não verbal para aprimorar a capacidade de cada criança. Aqui destaco as deficiências dos alunos: síndrome de Down, hiperatividade, TDA e TDAH.

Cada aula que utilizava recursos da arte era sensacional. Percebi uma evolução nesses alunos, principalmente no processo de socialização e de conhecimento em si. Essas particularidades da minha vida me fizeram a profissional da arte, para a arte, o ser humano que sou. E assim estou, na Arte da Vida e para a Vida. Ser o melhor que podemos para alcançar todos os horizontes possíveis.

Atualmente, estou lecionando na Escola Municipal Rural Kokama, marcas e particularidades de uma escola de Educação Indígena. Nesses aspectos, o estabelecimento de ensino fica próximo à sede do município de Tefé, o que facilita o ir e vir. Nas idas e vindas para a escola, temos o Lago de Tefé e a entrada para Igarapé-Açu. O lago tem seus desafios e perigos; constantemente temos os banheiros. Em todo trabalho, enfrentamos vários desafios; temos que encarar o poder e a força das águas. Nós pedimos licença à natureza para irmos e virmos diariamente, confiantes por meio das águas.

A aldeia tem uma forte predominância e algumas características peculiares, sendo uma delas estar na margem de rios e lagos. Nesses dois últimos anos, a estiagem foi severa, o que prejudicou o ir e vir à cidade. Entretanto, os desafios educacionais foram constantes; lidar com essas particularidades amazônicas é uma das marcas do trabalho docente do interior do Amazonas.

Como professora, pude perceber que temos que nos referir às identidades dos estudantes para levar as artes a partir de suas vivências. Enquanto professora, exerço meu papel de fazer o possível para realizar as discussões e metodologias pedagógicas, para que predominem as características dos povos Kokama.

No campo artístico, podemos destacar as particularidades dos povos kokamas na arte de palhas, sementes, culinária e danças. Essas questões voltam-se aos aspectos curriculares norteados pelos seus conhecimentos adquiridos por influência dos seus povos e que favorecem a compreensão e as possibilidades de compreensão no campo cultural de cada um em particular. Esses materiais são pertinentes à fauna e à flora da própria

aldeia, que tira da floresta a matéria-prima essencial e detalhe, deixando-a em pé. Afinal, devemos conciliar as atividades com a preservação ambiental.

A escola, em vista da zona urbana, apresenta algumas diferenças, tais como poucos alunos nas turmas, o que facilita o processo de aprendizagem, e acompanhamento individualizado, garantindo subsídios pertinentes para o aprimoramento da aprendizagem em si. O fato de todos serem da mesma aldeia proporciona uma aproximação entre docentes e estudantes. Ao utilizar as particularidades curriculares dos povos kokamas no plano de aula e em sua execução, isso proporciona maior compreensão do campo artístico e o desenvolvimento do senso crítico de cada aluno em potencial.

As idas e vindas na cidade são uma grande aventura no Lago de Tefé, que não possui águas bem tranquilas; na maioria das vezes, está agitado. Mas o ofício de docência favorece que a travessia seja prazerosa. A paisagem do lago é extremamente linda principalmente no final da tarde. Com essas características, temos essa realidade. Ao chegar à escola, me deparo com as turmas de alunos empolgados; isso me cativa a fazer minhas práticas de forma que sejam atrativas e que a aprendizagem se concretize.

As aulas têm particularidade de atividades práticas que colaborem com a identidade dos alunos Kokama. Essas características são trabalhadas em sala de aula, com a metodologia da proposta triangular, possibilitando no estudante fazer a apreciação, sentir e a partir dessas ações realizar o fazer artístico, utilizando seus dons e marcas de identidade nas confecções dos trabalhos desenvolvidos na disciplina de Artes.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordadas as concepções de identidade e arte indígenas nas concepções curriculares como a Base Nacional Comum Curricular (2017), Referencial Curricular Amazonense (2019) e Referencial Curricular Nacional para a Educação Indígena (1998).

Para definir a arte indígena, citamos: Base Nacional Comum Curricular (2017), Referencial Curricular Amazonense (2019), Arroyo (2013), Arte Indígena: Lei 11.645/2018, Barbosa (1998), Portella (2008), Fusari (2001) e Ferraz (2001), e sobre metodologias da disciplina de Arte citamos: Almeida (2009) e Barbosa (2021). Na contextualização dos povos kokamas, destacamos: Aguerro (1994), Rubim (2016), Souza (2018), Freitas (2002) e Rodrigues (2001).

1.1 Identidade dos povos Kokama do Lago de Tefé – AM

A aldeia foi fundada oficialmente como comunidade indígena a partir do ano de 1985, pelo senhor Ambrósio Nogueira e sua esposa Nobelina Marinho e seus filhos Emídio Marinho Kokama, Francisco Santiago, Moisés Santiago, Azenat Santiago. No ano de 2007, a comunidade foi reconhecida como indígena através das reivindicações dos indígenas, na liderança do tuxaua, o senhor Emídio Marinho Nogueira, conhecido como Kokama, juntamente com o senhor André Cruz, representante da população indígena no município de Tefé, que enviaram documentos para Brasília para ela ser reconhecida como terra indígena. Essa tramitação está em fase de demarcação e homologação e será considerada como terra indígena.

No ano de 2011, conseguiram implantar na comunidade o Programa Luz para Todos, a Escola Municipal Kokama, o Posto de Saúde com laboratório de endemias e o poço artesiano. Atualmente, a comunidade possui 200 indígenas das seguintes etnias: kokama, ticuna, maioruna, miranha e kanamari.

A comunidade Kokama da cidade de Tefé, no Amazonas, que irei descrever e narrar, foi povoada por povos que vieram para esse município e decidiram morar no Igarapé-Açu, no lago de Tefé, que denominaram Nova Jerusalém. A aldeia, segundo o Censo da Funai, conta com 53 famílias no cadastro, com 188 pessoas (80 crianças e 108 adultos). Desse total de adultos, temos 15 idosos.

De acordo com a entrevista do Kokama, Emídio Marinho, mais conhecido como Kokama, a comunidade foi fundada por seus pais. Deixando a ele a herança e a missão de verificar os anseios dos povos da aldeia Nova Jerusalém.

Ele fala a língua Kokama. Ele chegou nessas terras com apenas 20 anos, vindo do município de Jutai, e atualmente conta com 42 anos de dedicação na missão de cuidar de todos nessa terra, mantendo vivas as características dos povos Kokama nesse espaço do país.

Os povos kokama viveram e vivem constantes lutas em torno de seus direitos. Vários acontecimentos determinaram a realidade de nosso povo Kokama; por muito pouco, não foi exterminado nos confrontos entre outros povos indígenas e os colonizadores.

A maioria dos povos Kokamas tem uma relação muito forte com a terra; vive do plantio de alimentos para subsistência. Nessa comunidade, temos as seguintes colheitas que se destacam: macaxeira, mandioca (para produção de farinha), milho, cara, banana, entre outros. Esses produtos servem para garantir a alimentação.

A aldeia Nova Jerusalém foi fundada em março de 1984, como marca de luta, conquista e resistências desses povos nessa região do país. A maioria deles veio da região de Tabatinga e foi descendo o rio Solimões; alguns se instalaram em Jutai e Fonte Boa.

Muitos desses povos vieram desses municípios e se instalaram na aldeia Nova Jerusalém, com as perspectivas de vida na agricultura, na caça e na pesca. Nossa comunidade possui uma grande fartura que se destaca nos seguintes aspectos: solo propício, igarapé com grande quantidade de peixes e a floresta.

Os moradores mais antigos dessa comunidade foram os avós do líder Kokama, o senhor Marcelino Santiago e Helena Marinho Santiago (in memoriam), Ambrósio Ramos Nogueira e Nobelina Marinho Nogueira (in memoriam).

A aldeia tem outros povos que seguem as regras dos Kokamas. Com grande detalhe, há respeito entre eles nos aspectos culturais e linguísticos. Destacamos os seguintes povos em questão: miranha, ticuna, kambeba, mariuna, kanumari.

Nossos povos se destacam no campo da arte: em artesanato com palhas tais como roupas, peneira, gasaba e alpuida. Temos destaque em trabalho com sementes (colares, entre outros) e penas (colares).

A aldeia vive momentos de danças e músicas em homenagem ao dia 19 de abril para comemorar o Dia dos Povos Indígenas com destaque e predominância aos povos kokamas. Esse dia é um grande marco para nossos povos lembrarem das lutas anteriores

e das outras; teremos que continuar lutando pelos nossos direitos garantidos por lei. No mês de maio, realizamos uma cerimônia em exaltação e admiração ao astro “Lua” com danças no campo de futebol. Os pedidos nesse dia destacam a força e a revigoração da vida, o plantio e a colheita de alimentos pela aldeia.

Nossas grandes marcas de ancestralidade são: as danças, as músicas, o artesanato, entre outras. As marcas dos povos e como marca da cultura desses povos em destaque. As comidas dos povos kokamas dessa comunidade destacam-se como iguarias: indíru, fani, folha de pariri e as bebidas padi maru, casuana, xixá.

Temos uma única igreja da aldeia, a Igreja Assembleia de Deus, onde apenas 50% (cinquenta por cento) a frequentam (marca do Cristianismo) nessa localidade. A única escola da Aldeia, denominada Escola Municipal Indígena Kokama, iniciou os trabalhos no ano de 2012 e tem a finalidade de garantir o ensino diferenciado para todos os povos dessa comunidade.

Entre vai e vêm, os povos Kokama dessa comunidade têm muitas características culturais e predomínio de ancestralidades. O respeito às questões dos povos indígenas deve ser essencial, predominante entre os povos da nossa Amazônia. Os kokamas dessa comunidade seguem na luta para que seus aspectos culturais e linguísticos sejam ensinados às novas gerações da aldeia.

De acordo com o memorial descrito com base no relato do Kokama, podemos perceber as particularidades dos povos kokamas nessa região do país. Segundo Aguerro (1994), os Tupis tinham grande expansão na Amazônia no século XVI. Em destaque aqui, os Kokamas que viviam na região do Peru, de acordo com Rodrigueiro (2007). As ações missionárias proporcionaram o apagamento da identidade indígena e fortaleceram as características do cristianismo.

Percebemos aqui que houve várias pressões externas, ligadas às práticas culturais, ao modo de ver o mundo, aos aspectos tradicionais e aos sistemas de conhecimento. Houve vários conflitos com consequências para os povos Kokama. Segundo Souza (2018), os kokamas são uma comunidade indígena de três países: Brasil, Colômbia e Peru.

As diferenças de nações diferentes: os povos são vistos com essas particularidades, em ambas as nacionalidades, o tratamento não favorece seus aspectos culturais de cunho positivo, e sim negativo.

Essas ações com os povos Kokamas foram realizadas em grandes conflitos, em que houve todo um processo de fracionamento da população. As lutas dos brancos por novos locais fizeram os indígenas serem controlados em favor da política brasileira. A

maioria dos povos kokama veio do Peru e se instalou em vários locais do país e na região do Médio Solimões; destacamos o município de Tefé.

A aldeia Nova Jerusalém, no Igarapé-Açu, no município de Tefé – Amazonas, tem como etnia predominante os Kokamas que vieram dessa realidade citada acima. Segundo a entrevista do Kokama, Emídio Marinho, a maioria dos povos veio dos municípios de Fonte Boa e Jutai. Suas grandes lutas destacam-se: identidades nos aspectos de suas culturas e línguas.

De acordo com Rubim (2016), o povo kokama viveu e continua a viver próximo a rios e afora nas cidades, mas com engajamento com as suas marcas culturais. Esses fatores favorecem que as moradias deles sejam feitas de palafitas para terem condições de enfrentar os processos de seca e cheia dos rios. Esses deslocamentos em busca de terras para o plantio e de águas para a pesca determinam as características da identidade dos povos kokama.

Segundo Freitas (2002, p. 28), os kokamas residiam às margens dos rios, sendo “como um povo que sempre buscou residir em áreas próximas aos rios”. Diante disso, eles se destacam na vida na agricultura, na caça e na pesca. No campo do artesanato, eles têm grandes habilidades: manuseio de palhas, sementes e penas, com finalidades de objetos para utilidades e decorativos. As festas destacam-se em temáticas como a exaltação da Lua e o Dia dos Povos Indígenas. Essas identidades são fortalecidas na busca das características da ancestralidade dos povos Kokamas.

Dos povos kokamas da aldeia pesquisada, destacam-se no campo artístico: palhas, sementes, culinária e dança.

As **artes em palhas** destacam-se como matéria-prima que vem da própria floresta, tais como patuá, tipiti, peneira e apá.

O **patuá** é um cesto que pode ser em dois formatos: retângulo ou quadrado e, para sua confecção, utiliza a técnica de dobradura. Ele serve para guardar objetos como adornos, por exemplo.

O **tipiti** é um cesto de forma cilíndrica, extenso, com abertura superior e alças. Sua utilidade é para retirar o ácido hidrocianico da mandioca brava (especialmente em um dos processos no preparo da farinha).

A **peneira** é um cesto raso e circular, podendo ser retangular ou quadrado, e serve para cernir a farinha.

O **apá** é um cesto semelhante à meia-calota e serve para servir alimentos sólidos.

As artes com sementes têm seus destaques, como adornos de especialidades específicas, como diademas e colares. A **diadema**, também conhecida como cocar, é feita de penas e sementes e geralmente é utilizada em dias de festas ou ocasiões especiais.

Os **colares** são colocados no pescoço, geralmente com sementes de leguminosas inteiras presas a um cordão de sustentação.

A **culinária** destaca-se com pratos com mandioca, banana e açaí. Para a complementação dessa alimentação, faz-se necessário que eles caçam e pescam como garantia de sustentabilidade das famílias.

As **danças** destacam-se pela representatividade de exaltação aos Dias dos Povos Indígenas e à Lua.

1.2 Ensino de arte indígena

A arte indígena no estado do Amazonas é bem vista, e predominam os povos indígenas. Dessa forma, essa arte marca o predomínio cultural e indígena que determina a questão dos povos amazonenses.

Os indígenas são a essência para a volta às origens do povo brasileiro, tradições, histórias e contextos. São vários tipos de arte: cerâmica, artesanato, pintura e grafismo. Elas são expressas por meio de artefatos e grafismos. As artes que se destacam são as pinturas. A pintura no corpo, denominada grafismo, é realizada com temas pertinentes às comemorações, utilizando rituais e elementos da natureza.

Salientamos que a arte indígena é elaborada para finalidades específicas, conforme especificadas acima. Nos aspectos dela nas escolas, há a Lei 11.645/18, que determina que todos os estabelecimentos de ensino realizem a inserção da cultura indígena no ensino obrigatório.

Conforme Ana Mae Barbosa (1998, p. 14, 15), “as culturas de classes sociais baixas continuam a ser ignoradas pelas instituições educacionais, mesmo pelos que estão envolvidos na educação destas classes”. A lei precisa ser cumprida e todos devem se contextualizar com a temática para que seja concretizada da melhor forma por todos os envolvidos.

Devemos desmistificar a ideia de tratar a temática em datas comemorativas; precisamos ir bem à lei desse mero objetivo na escola.

Podemos especificar a questão conforme Barbosa (1998, p. 13): “a cultura indígena só é tolerada na escola sob a forma de folclore, de curiosidade e de esoterismo;

sempre como uma cultura de segunda categoria”. Devemos criar um mecanismo para que todos esses paradigmas sejam retirados durante o processo.

O professor de arte deve aproveitar a riqueza de conhecimento do contexto cultural dos estudantes.

Conforme Portella (2008, p. 125), devemos garantir “a possibilidade de acesso a valores de outras culturas e consequente análise de sua realidade cotidiana”

Nessa citação, percebemos que os estudantes necessitam vivenciar e compreender a cultura como meio de garantir a possibilidade de novas competências e conhecimentos. Nesse contexto, ao tratar da arte indígena, estamos relatando a cultura. Nos campos visuais temos traços, formas, volumes, texturas, trançados e cores.

As condições e formas da arte indígena são diversas conforme Fusari e Ferraz (2001, p. 124): “[...] a arte indígena pode oferecer maiores condições de estudos e contatos diretos (cerâmica, trançado, música, artes corporais, adornos, arte plumária)”.

Nessa concepção, a arte indígena se enquadra nos aspectos da arte integrada, com foco em tópicos da BNCC e da RCA, e na focalização ligada ao patrimônio cultural nas diversas culturas, o que se enquadra no tópico de nossa pesquisa: a indígena. A arte escolar indígena no Brasil ocupa um papel fundamental no processo da identidade cultural, na preservação da memória coletiva e no fortalecimento das tradições. Essas particularidades ampliam do desenho e a pintura para as narrativas orais, cerâmicas, pintura corporal e conhecimentos transmitidos entre gerações. A escola indígena tem um espaço de resistência cultural e de afirmação identitária.

No Amazonas, essa realidade possui algumas particularidades devido a termos uma grande riqueza cultural e à presença dos povos indígenas. As escolas indígenas amazonenses buscam integrar os saberes locais, a língua materna e os costumes com as manifestações artísticas de cada povo. Em Tefé, partimos das manifestações culturais, linguísticas e sociais de cada povo. A educação busca ampliar a arte, música, grafismo e favorece a preservação cultural. Temos um grande processo de ampliar todas as temáticas dos povos, e os povos indígenas da cidade de Tefé caminham na luta em todas as questões que abordam as particularidades do ensino das escolas indígenas.

2. METODOLOGIA

As oficinas foram desenvolvidas no sétimo ano da Escola Municipal Rural Indígena Kokama, no Igarapé-Açú, no Lago de Tefé, fica aproximadamente à 18 km da cidade de Tefé. O estabelecimento de ensino foi inaugurado no ano de 2012, com o propósito de atender às demandas escolares da região e às particularidades dos povos originários.

A escola conta com 06 salas de aula, secretária, refeitório, cozinha, entre outros, e com a casa dos professores para atender os professores que não são da comunidade. O estabelecimento escolar foi oficialmente criado através do Decreto 201/2014, com o nome de Escola Municipal Rural Indígena Kokama. O nome foi pensado para homenagear a sua crença, cultura e religião ligadas a esta terra.

Com essas particularidades indígenas, a escola conta com as modalidades de ensino Infantil, Ensino Fundamental e Atendimento Educacional Especializado. Seu currículo se volta a algumas particularidades indígenas nos aspectos da matriz curricular básica, que necessita ser revista, discutida e reformulada.

A escola conta com o Conselho Escolar, o que garante a participação e a contemplação em programas do governo federal. A principal fonte mantenedora para o funcionamento escolar é a Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

A escola no ano de 2025/2026 conta com 09 (nove) professores para atender a demanda escolar. Desse total, temos apenas 04 (quatro) professores indígenas, 03 (três) pertencem à etnia Kokama e 01 (um) professor pertence à etnia maioruna. A escola tem um professor bilíngue que ensina a língua kokama a todos os estudantes.

Com essas características, a escola presta o serviço de levar educação a todos sem distinção. Segue abaixo a imagem da Escola Municipal Rural Indígena Kokama, da qual descrevemos e que é o corpus da pesquisa.

Fig.1 – Frente da Escola Municipal Rural Indígena Kokama



Fonte: A autora (2025)

Com o tema voltado às experiências em sala de aula do 7º ano da escola citada acima, percebemos que o ensino de arte é fator determinante na formação do estudante nos aspectos: conhecimento, sensibilidade no fazer artístico. Segundo Almeida (2009, p. 14 e 15):

[...] ao realizarem atividades artísticas, as crianças desenvolvem autoestima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível; também desenvolvem o senso estético e as habilidades específicas da área artística, tornam-se capazes de expressar melhor ideias e sentimentos, passam a compreender as relações entre partes e todo e a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo. [...] ao conhecer e compreender melhor as artes, os alunos tornam-se pessoas mais sensíveis, capazes de perceber de modo acurado modificações no mundo físico e natural, e de experimentar sentimentos de ternura, simpatia e compaixão
Almeida (2009, p. 14 e 15)

A arte contribui para a formação integral nos aspectos éticos, políticos e estéticos e compõe os aspectos do universo social, escolar e da concepção dos professores de arte e não especialistas. O objetivo maior do ensino da arte é socializar os bens culturais da humanidade, aproximando os alunos e ampliando horizontes culturais, e ser o gosto da maioria dos alunos.

As metodologias das aulas de Arte devem ter como objetivo principal a capacidade para a formação ética, política e social nos aspectos de vislumbrar o mundo

da Arte nos contextos das novas percepções do currículo de Arte, seguindo as proposições curriculares da BNCC e do RCA concomitantemente. Para o ensino de arte indígena, devemos levar em consideração, as especificidades do Referencial Curricular Nacional da Educação Indígena (RCNEI, 1998).

Os assuntos devem ser desenvolvidos à cultura de cada povo. Destacamos aqui a análise das habitações, da natureza, da música, da dança e do teatro.

Nesse sentido, o professor deve coletar dados e informações sobre as especificidades da arte dessa determinada localidade, respeitando as particularidades, conforme CNEI (1998, p. 310).

No processo de escolha dos conteúdos, métodos e materiais, é importante ainda observar de que maneira a criança e o jovem se desenvolvem em sua sociedade. Quais são os processos e situações de ensino e aprendizagem da arte, a que informações e conhecimentos da cultura as crianças e jovens de ambos os sexos têm acesso, que materiais e técnicas elas costumam utilizar para expressar-se, quais são seus brinquedos e brincadeiras. Deve observar, também, como se dá o seu desenvolvimento físico, emocional, perceptivo, seus interesses e habilidades, compreendendo de que maneira se apresentam e podem ser desenvolvidos e estimulados na escola. RCNEI (1998, p. 310).

Os aspectos metodológicos devem ser o ponto crucial no processo para o aprimoramento das aulas de Artes voltadas para as escolas indígenas. No campo das particularidades indígenas, destacamos: físico, emocional, perceptivo nos aspectos físicos, emocional, criatividade, experimentação e criatividade.

O professor tem um papel crucial que deve estimular as produções artísticas dos estudantes, estimulando as particularidades de acordo com as identidades dos estudantes, bem próximas às de ancestralidades de seus costumes e culturas.

Em resumo, devemos, enquanto professores, estimular as produções artísticas e desenvolver o olhar crítico sobre as artes. Fica evidente que os alunos irão compreender o processo da arte desde a ancestralidade até a contemporaneidade. Destacamos aqui que o processo de arte está ligado à cultura de cada povo, desenvolvendo dessa forma as características peculiares do professor que desenvolve essas habilidades artísticas de cada povo indígena.

A abordagem da pesquisa nos aspectos quanto à natureza dos dados foi qualitativa. A questão que se refere ao aspecto qualitativo engloba as práticas docentes como meio de possibilidades de identidade dos estudantes dos povos Kokama por meio dos aspectos curriculares da disciplina de Arte e as particularidades dos estudantes, que foram o ponto crucial em cada aula.

Segundo Bardin (1977, p. 21), a abordagem qualitativa refere-se à pesquisa qualitativa: “é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração”.

A finalidade da pesquisa foi aplicada, pois temos como principal objetivo gerar conhecimento, direcionando possíveis soluções para os problemas específicos, neste caso, analisar os procedimentos metodológicos referentes à arte indígena, a partir das concepções curriculares, como meio de desenvolvimento de proposta pedagógica, de forma a compreender a arte como uma marca de identidade dos povos Kokama dessa região do município de Tefé.

Segundo Thiollent (2009, p. 36), a pesquisa aplicada “centra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais.” Ela está empenhada na elaboração de diagnóstico, identificação de problemas e busca de soluções.

O objetivo principal da pesquisa foi a identificação da identidade artística dos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de uma escola indígena por meio da disciplina de Arte, na concepção da Arte Indígena a partir da comunidade a qual cada um está inserido.

Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva descreve as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. Estima-se por proporções de determinadas características sobre as quais se pretende a pesquisa.

A realização de uma pesquisa é vital para a seleção do método da pesquisa que será utilizado. Para esta pesquisa utilizei a pesquisa-ação. Caracteriza como uma pesquisa-ação, conforme Thiollent (1988, p. 14)

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Thiollent (1988, p. 14)

A pesquisa poderá ser utilizada como um auxílio na prática pedagógica dos professores de Arte para facilitar o auxílio aos estudantes no critério de compreensão da identidade cultural, a partir da arte indígena.

A pesquisa-ação, deve ser realizada com proposição de soluções para problemas, propondo soluções e aprendendo na ação. Com esse olhar espera-se que os estudantes

realizem a proposta com dedicação, visto que são eles que são os atores da pesquisa. Dessa forma, eles são ativos em todo o processo (início x final).

Dessa forma, Thiollent (1999, p. 101 – 102) define que, “nos campos da educação, comunicação e organização, a pesquisa-ação exige dos pesquisadores uma grande dedicação e o simultâneo domínio das questões teóricas e práticas da investigação”.

Todos os dados e a metodologia da oficina terão seu registro próprio como meio de apresentação do produto da pesquisa.

2.1 Plano de atividades

Neste tópico, dedicamos-nos ao plano de atividades que constituiu nosso trabalho e como foram desenvolvidas as atividades, envolvendo a temática da cultura do povo Kokama. O plano de atividade ocorreu em forma de oficinas, com a finalização de confecção de telas para favorecer a aprendizagem dos estudantes referente a cultura dos povos Kokama. Para o plano de atividades tivemos como norteadora a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2001).

A Proposta Triangular propõe um trabalho nos aspectos perceptivos, cognitivos e analíticos. As ações de “fazer arte”, ver e ler a imagem e contextualizar. Segundo Barbosa (2001, p. 2).

A leitura como identificação cultural, como necessidade de reconhecimento de si próprio e de construção da realidade na qual estamos inseridos é o centro da educação que se pretende desenvolver não só através das palavras, mas também através da imagem. Falo de uma leitura que não é apenas formal em termos de linha, cor, espaço, etc., mas de uma leitura interpretativa, crítica, contextualizadora do ponto de vista social. (Barbosa, 2001, p. 2).

Neste tópico, iremos abordar os aspectos pedagógicos relacionados à temática em questão. Iremos elencar, pela ficha de identificação didática, objetivos de aprendizagem e metodologia.

Quadro 1 – Ficha Didática

FICHA DIDÁTICA	
Aplicação:	Leitura, observação e produção de Artes Visuais Indígenas
Público-alvo:	Alunos do 7º Ano 01 do Ensino Fundamental II
Artes Visuais	Pintura
Obra e Autor:	Chermie Ferreira Kokama; Wira Tini;
Carga Horária:	11 aulas de 48 minutos.
Interdisciplinaridade:	Arte, História
Habilidades BNCC:	(EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR32) Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.). (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Ferramentas TIDC's:	A escola dispõe de internet mas não possui laboratório de informática com acesso à rede mundial de computadores.
Materiais:	Data show, computador, materiais impressos, giz de cera, telas, papel A4 branco 180 g/m² mais encorpado, lápis de cor, pincel, tintas entre outros.
Avaliação (síntese):	Avaliar o desenvolvimento das habilidades propostas: a) Analisar os procedimentos e todos os passos da produção artística envolvendo a temática; b) Analisar e verificar o produto que é a tela pronta de acordo com a temática abordada.

Fonte: A autora

Na proposta triangular, o estudante é levado a contextualizar a aprendizagem em artes, nos processos do contexto histórico e cultural da obra. Nessas perspectivas, eles tiveram a possibilidade de compreender a cultura kokama e a arte. Dessa forma, eles realizaram leituras de obras artísticas: o significado das cores, figuras e técnicas. Tendo

como outro passo a possibilidade da apreciação da temática da cultura em todos os campos artísticos.

Finalizamos com o fazer artístico, a produção da arte, compreendendo e fazendo a leitura de todo o seu processo de criação. De acordo com Figueiredo (2012, p. 28), “um dos eixos de aprendizagem em arte, que a Proposta Triangular contempla, consiste em discutir e apresentar elementos da cultura indígena, identificando manifestações artísticas locais e estabelecendo relações entre o contexto histórico e cultural”. Em suma, o processo criativo e construtivo é relevante no processo teórico e prático das vivências e particularidades culturais dos estudantes.

A proposta de atividades será dividida em quatro fases: 1ª Fase (Contextualização em Artes Indígenas), 2ª Fase (Apreciação), 3ª Fase (Fazer artístico) e 4ª Fase (Exposição), as quais descreveremos abaixo.

As atividades estão programadas a partir das datas de início e finalização para cada área temática da proposta triangular: a contextualização, apreciação, fazer artístico e exposição.

a) Contextualização

A contextualização foi realizada em duas partes, perfazendo um total de 02 horas-aula.

1ª parte: Foi realizado um passeio pela comunidade para conhecer e apreciar as casas, árvores, lago, pássaros e os artesanatos dos povos Kokamas. Para essa parte, foi utilizada uma hora/aula, sendo realizada no dia 14 de agosto.

2ª parte: Rodas de conversa com os estudantes sobre o passeio e contextualização sobre às artes e à cultura indígenas. Para essa temática, foi utilizada 01 (uma) hora/aula. Com data programada para a questão o dia 21 de agosto.

b) Apreciação

A apreciação de obras dos artistas Kokamas Chermie Ferreira e Wira Tini foi realizada em duas partes, perfazendo um total de 01 horas/aula.

1ª parte: Apreciação de obras das artistas Chermie Ferreira e Wira Tini sobre. Essa parte foi realizada em uma hora/aula. Com data programada para o dia 09 de outubro.

c) Fazer Artístico

O Fazer Artístico foi realizado em duas partes, como esboço do processo de criação e elaboração das telas. Para essa parte foram utilizadas sete horas/aula.

1ª parte: Foi realizado o esboço das obras no processo de criação. Essa parte foi realizada em duas horas/aulas. Nas seguintes datas programadas, 16 e 23 de outubro.

2ª parte: Foi realizada a elaboração das telas sobre a temática abordada na proposta triangular. Para essa parte, foram utilizadas cinco horas-aula, tendo as seguintes datas programadas (12 de março de 2026 e 13 de março de 2026 – 02 horas/aula, 16 de março – 01 hora/aula, 17 de março – 01 hora/aula e 18 de março – 01 hora/aula).

d) Exposição

A exposição foi realizada em duas partes, das quais será utilizada apenas uma hora-aula. Foi feita a exposição no dia 20 de março de 2026, com todas as telas expostas pelos alunos na escola. Logo após, será exposto no mural por um tempo maior.

Dessa forma, fizemos esse planejamento; no próximo tópico, teremos os resultados e discussões sobre o trabalho realizado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como base as possibilidades de discussões sobre o conhecimento da cultura indígena dos povos Kokama, na aldeia Nova Jerusalém, no município de Tefé – Amazonas. Temos como elementos do ponto de partida para a questão o ensino de Arte, na escola da aldeia, com essas particularidades da cultura indígena Kokama.

A pesquisa teve como metodologia a pesquisa-ação para propor soluções e aprender na ação. Dessa forma, realizamos as atividades propostas por meio de oficinas, com a finalização por meio de uma exposição das atividades realizadas.

Com a realização das atividades propostas, tivemos resultados positivos e segue a Proposta Triangular de Barbosa (2001). Para essa questão, iremos descrever conforme os quatro passos citados acima: contextualização, apreciação, fazer artístico e exposição.

Na primeira parte, foi realizado o passeio na comunidade com o intuito de favorecer a compreensão do protagonismo juvenil, juntamente com o seu processo de identidade, com destaque para a cultura e a localização da aldeia.

Os alunos ficaram fascinados com a questão do passeio com a apreciação do Lago Igarapé-açu e sua relação com a comunidade. Os aspectos referentes à natureza foram de grande relevância na compreensão da comunidade Kokama: “eles valorizam a natureza” como meio de sobrevivência e respeito. Ter todo o respeito por ela, na cultura Kokama, é um dos fatores que influenciam a escolha de sua morada.

Fig. 02 Frente do lago Igarapé-Açu - na comunidade Kokama



Fonte: A autora (2025)

Nas rodas de conversa, eles descreveram e narraram fatos e acontecimentos vividos na aldeia como meio de interação. O processo de ouvir o adolescente favorece a aprendizagem, proporciona a eles características do protagonismo juvenil.

Fig. 03 Alunos em comemoração ao Dia das Lutas dos Povos Indígenas



Fonte: A autora (2025)

Após a contextualização, iniciamos a contextualização sobre artistas Kokama, da qual cito, as artistas Kokama Chermie Ferreira e Wisa Tinisobre. Nessa fase, pude

perceber que a maioria não as conhecia. Eles tiveram oportunidade de apreciar as obras de arte por meio de fotos e slides.

Os alunos ficaram admirados com os trabalhos delas, o que foi um fator significativo para o despertar do interesse pelas artes. Ao verificarem que duas indígenas da mesma etnia possuem habilidades artísticas, eles também pensaram e disseram que grandes artistas têm habilidades distintas.

Na roda de conversa os estudantes destacaram que a Chermie Ferreira tem como foco o formato da técnica do grafismo e que ela não esqueceu sua origem. Os Kokamas vivem e exigem o máximo de respeito à natureza. A artista destacou a natureza (rios, floresta e plantas). A força dos povos vem da natureza; essa harmonia se reflete nas telas. As mulheres indígenas estão presentes nos trabalhos tendo a natureza como plano de fundo. Essa é a marca de resistência no formato do tema e nos aspectos de pintura da artista. Nas obras de WiraTini, há particularidades, como a forte presença da natureza (rios, plantas). Eles perceberam que ambas tratam da temática dos povos Kokama como o povo, espiritualidade e respeito ao local onde vivem como fonte de vida e que necessitam ser preservados.

Fig. 04 Rodas de Conversa sobre a arte Kokama



Fonte: Autora (2025)

No fazer artístico, ele foi realizado em duas etapas: processo de criação e elaboração das telas. Com o despertar e através dos dons que cada estudante tem em potencial, cada um realizou seu esboço para depois realizar a confecção das telas.

Nas imagens abaixo, vou mostrar um pouco do trabalho do processo de criação e elaboração das telas.

Fig. 5 Estudantes produzindo as telas



Fonte: A autora (2026)

Fig. 6 Estudantes produzindo as telas



Fonte: A autora (2026)

Fig. 7 Estudantes produzindo as telas



Fonte: A autora (2026)

Fig. 08 Estudantes produzindo as telas



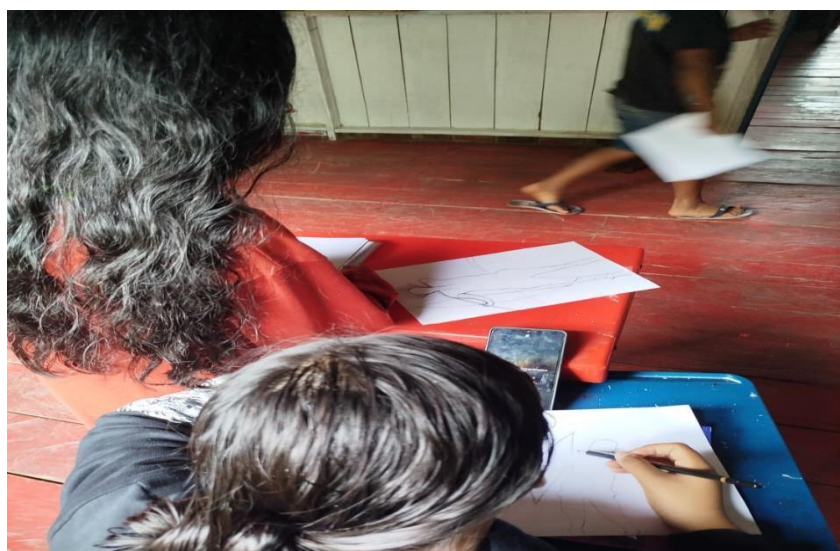
Fonte: A autora (2026)

Fig. 09 Estudantes produzindo as telas



Fonte: A autora (2026)

Fig. 10 Estudantes produzindo o esboço



Fonte: A autora (2026)

Fig. 11 Estudantes produzindo as telas



Fonte: A autora (2026)

Fig. 12 Estudantes produzindo a tela



Fonte: A autora (2026)

Foram realizadas onze telas. Logo abaixo, descreverei cada uma delas, sendo visualizadas.

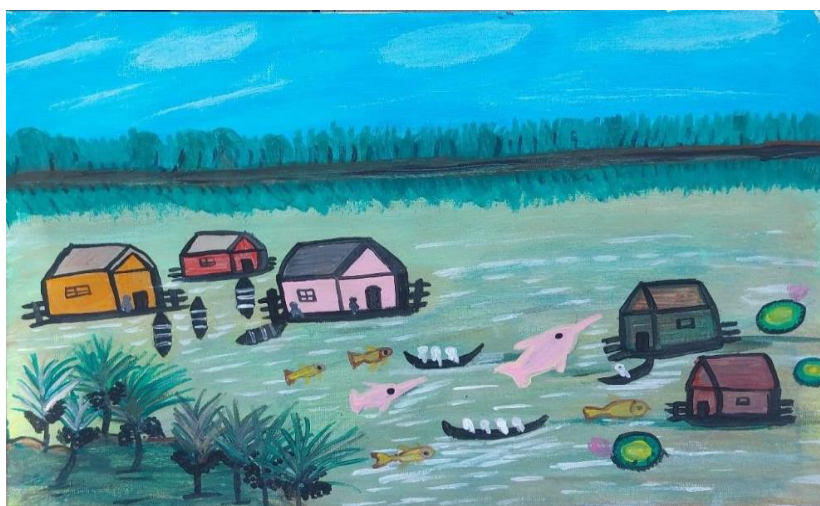
Fig. 13 Tela Frente da Aldeia Kokama



Fonte: A autora (2026)

A aluna R. B. S pintou sua tela com a frente da Aldeia Kokama, de frente para o Igarapé-Açu, podemos visualizar várias canoas como meio de transporte das pessoas que moram na comunidade. As árvores que destacam os jambeiros, açaizeiros, dentre outros. A aldeia, por esse ângulo da pintura, destacaram-se dois prédios, que são o prédio da Escola Kokama e o da Igreja Evangélica.

Figura 14 Tela Fundos da aldeia Kokama



Fonte: A autora (2026)

A aluna S. S. L. destacou as casas flutuantes atrás da Aldeia Kokama. As casas, aqui representadas, são consideradas seguras no Igarapé-Açu. Ficam próximas às casas de farinhas, entre outros. Ela mora no igarapé, do qual destacou os botos que são companheiros diários deles no ir e vir da escola.

Figura 15 Tela Peixes do Igarapé-Açu



Fonte A autora (2026)

A aluna L. C. P. destacou a pintura do igarapé-açu com destaque para os peixes predominantes no local, tais como tucunaré e jaraqui. Ela fez um contraste entre o lago, a floresta e o Sol Amazônico. O grande destaque é a questão da vida em contato com a natureza, que deve estar em constante harmonia.

Figura 16 Tela Escola Municipal Indígena Kokama



Fonte A autora (2026)

A aluna A. S. C. P. destacou sua tela na Escola Municipal Indígena Kokama, destacando o contraste do céu azul e dos açazeiros que predominam na região. Utilizou formas peculiares para o estabelecimento de ensino. A escola é uma das marcas predominantes de identidade da aldeia; ela serve como divisor de conhecimento enciclopédico da aldeia, que é repassado por seus pais e pelos líderes dos povos.

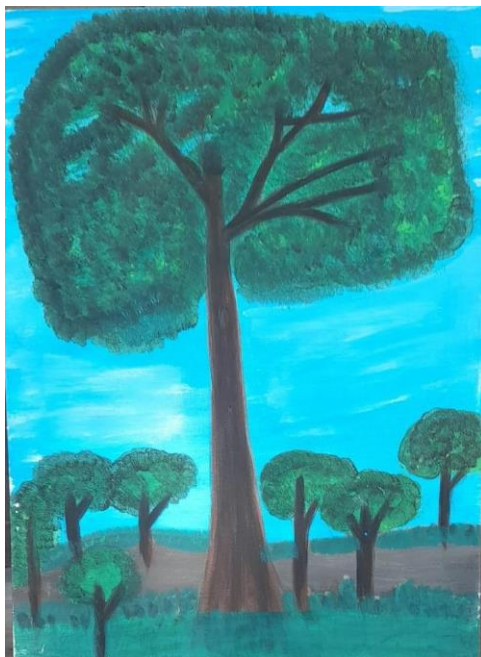
Figura 17 Tela Cocar indígena Kokama



Fonte A autora (2026)

O aluno W. S. L. destacou sua tela sobre a cultura indígena Kokama, na qual pintou um cocar, o qual é utilizado nos dias de festas e danças. A tela foi pintada com riqueza de detalhes, penas e nos demais acessórios.

Figura 18 Tela Castanheira



Fonte A autora (2026)

A aluna S. C. S. destacou sua tela nas árvores da comunidade com a imponente castanheira. Outras árvores aparecem na tela, tais como jambeiros, maris, entre outras. A artista utilizou mais detalhes: as castanheiras têm seus troncos fortes e proporcionais à copa, com grande destaque.

Figura 19 Tela O ouriço e as castanhas



Fonte A autora (2026)

O aluno S. S. N. destacou sua tela com o ouriço da castanha. Detalhe: um está fechado e outro aberto, onde podemos ver as castanhas dentro dele. Ele usou uma riqueza de detalhes nas folhas e no ouriço no chão. O aberto está com as castanhas em destaque.

Figura 20 Tela Igreja Pentecostal Arca da Aliança



Fonte A autora (2026)

O aluno C. N. destacou sua tela: o prédio da Igreja Pentecostal Arca da Aliança. A igreja tem sua frente de alvenaria, com destaque para as cores amarelas, e tem árvores predominantes próximas ao prédio: açaizeiros e jameiros. O estudante frequenta esta igreja, o que é uma das possibilidades predominantes de sua identidade.

Fig. 21 Indígena Kokama



Fonte: A autora (2026)

A estudante E. V. G. retratou em sua tela um indígena Kokama, com arco e flecha, pronto para a caça. Ele está próximo ao Igarapé-Açu, pronto para caçar. A pintura destaca-se por cores mais escuras, com o retoque do corpo do indígena de cor preta. Essas características predominaram e diferenciaram todo o trabalho.

Fig. 22 Pirarucu pulando no Igarapé-Açu



Fonte: A autora (2026)

A estudante G. F. S. fez a tela do pirarucu saltando no lago em frente à aldeia. A estudante utilizou cores quentes, o que marca a força e a onipotência desse peixe, considerado o bacalhau de água doce.

Fig. 23 Tela Tucunaré



Fonte: A autora (2026)

A estudante J. B. N. fez a tela exaltando a fase do tucunaré nas comunidades. As cores foram exaltadas de formas diferenciadas com a criatividade das cores nas escamas e o desenvolvimento do formato das cores.

Finalizamos com uma grande exposição para a comunidade e convidados na Escola Municipal Rural Indígena Kokama. A exposição foi realizada na comunidade que

foi filmada e fotografada, como meio de divulgação de todo o trabalho realizado. Essa parte da pesquisa integra-se ao produto final.

Fig. 24 Exposição para os alunos maternal



Fonte: A autora (2026)

Fig. 25 Exposição para os alunos do maternal



Fonte: A autora (2026)

Fig. 26 Exposição para alunos e aldeia Kokama



Fonte: A autora (2026)

Fig. 27 Exposição dos alunos e aldeia Kokama



Fonte: A autora (2026)

Fig. 28 Exposição para os alunos e aldeia Kokama



Fonte: A autora (2026)

A presente pesquisa teve como propósito investigar a identidade cultural. A prática docente na disciplina de Arte nas escolas indígenas nos leva à discussão sobre a temática. Como resultado, temos formas de aprimoramento e de norteamento para a prática docente dos professores de Arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho de pesquisa será conhecer a cultura indígena dos povos indígenas Kokama, especificamente as manifestações na aldeia e na escola da Aldeia Nova Jerusalém, no município de Tefé – AM. Com o desenvolvimento dos estudos e de análise, apresentamos uma proposta de atividade focada na arte Kokama.

As proposições da cultura dos povos Kokama: Portela (2008), Fusari (2001), Freitas (2002). Com base neles, pensamos a temática das aulas de Arte.

O plano de atividades elaborado para atender ao objetivo geral da pesquisa está embasado em Barbosa (2002) com a Proposta Triangular. A proposta abrange os aspectos perceptivos, cognitivos e analíticos. Ela está dividida em quatro fases: contextualização, apreciação, fazer artístico e exposição.

Para a fase da apreciação, foram escolhidos artistas plásticos indígenas Kokama para a abordagem da temática.

A Proposta Triangular foi bem significativa no processo, o que despertou a criatividade dos estudantes. O fato de apreciar algo é bem significativo. Os resultados só poderiam ser interessantes, e cada um, em potencial, poderia fornecer subsídios para que novos profissionais se adequassem às novas temáticas.

No fazer artístico, os alunos se dedicaram aos esboços e, a partir desse momento, pude perceber que eles iriam fazer excelentes telas. É essencial em todo o processo. As aulas em que eles elaboram as telas a partir do esboço foram demonstrando as habilidades de cada estudante adquiriu em todo o processo, como o uso dos pincéis, os tons de cor e o desenho ganhando vida a partir dos esboços. À finalização, pude perceber que a identidade foi agraciada a partir dos seus contextos dentro da aldeia. Em resumo, eles conseguiram desenvolver habilidades de caráter textual, cognitivo e criativo devido ao formato metodológico aplicado em todo o processo em si.

A Proposta Triangular favorece um novo olhar para o campo das Artes, dessa forma, foram confeccionadas onze telas de acordo com as habilidades e dons artísticos de cada um em potencial.

A exposição foi muito especial, pois envolveu toda a comunidade e cada olho brilhando dos alunos nos levou a ressignificar enquanto profissionais. Tivemos onze telas com novos aspectos para o olhar significativo de cada aluno. Foram os seguintes temas:

arte kokama, natureza do Igarapé-Açu, Igreja e Escola da aldeia Kokama, peixes, castanheiras, ouriços, entre outros.

Concluimos que a Proposta Triangular na temática da cultura dos povos Kokamas atingiu seu objetivo, com as produções das telas, bem como a difusão do material pedagógico para se trabalhar a cultura Kokama e demais povos em várias localidades e realidades.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Concepções e práticas artísticas na escola**. In: FERREIRA, Sueli (org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. 7 ed. Campinas-SP: Papirus, 2009, p. 11-38.

AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense**, 2019. Disponível em: <https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/jornada-pedagogica-2020-referencialcurricular>
Acesso: 17/09/2023

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, Ana Mãe. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos: Cultura e Ensino da Arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais. Brasília**. v. 6: Arte. 1997 Disponível em: Acesso em: 04 jun. 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação e Desporto. Brasília. 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FIGUEIREDO, Milene da Silva. **A Cultura Indígena nas Artes Visuais: Reflexões para o ensino no Acre**. UNB – Tarauacá, AC. – 2012.

FREITAS, Marcos Antonio Braga de. **O povo kokama: um caso de reafirmação de identidade étnica**. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM), 2002.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Lei Federal 11.645 de 10 de março de 2008. Brasília, DF, 2008.

PORTELLA, Adriana. **Inquietações e mudanças no ensino da arte: Aprendizagem da Arte e o Museu Virtual do Projeto Portinari**. In: BARBOSA. Ana Mae. (Org.) - 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

RIBEIRO, Berta G. **Dicionário do artesanato indígena**. Ilustração de Hamilton Botelho Malbano. Editora da Universidade de São Paulo, Itatiaia, São Paulo – SP, 1988.

RUBIM, Altaes Côrrea. **O reordenamento Político e Cultural do povo Kokama a reconquista da língua e do território além das fronteiras entre o Brasil e o Peru**. Tese da Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2016.

SOUZA, Maurício Cordeiro de. **Ritama Yamimim Katupe: Os Kokamas de Sapotal**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília – DF, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Coleção Temas básicos da pesquisa-ação. Editora Cortez, 1986.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009

THIOLLENT, Michel. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999, p. 82 103.

ANEXOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A CULTURA DO POVO KOKAMA NA SALA DE AULA: uma experiência com o 7º ano na disciplina de Arte em Tefé-AM.

Pesquisador: GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 94162925.0.0000.5020

Instituição Proponente: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.269.710

Apresentação do Projeto:

Resumo

O presente projeto tem como objetivo analisar os procedimentos metodológicos referentes a arte indígena, a partir das concepções curriculares, como meio de desenvolvimento de proposta pedagógica, de forma a compreender a identidade das produções artísticas amazonenses e suas diversidades. Para tanto temos como objetivos específicos: a) analisar a arte indígena relacionando-a ao Referencial Curricular Amazonense, a Base

Nacional Comum Curricular e a Proposta Pedagógica Municipal de Tefé; b) compreender os procedimentos metodológicos referentes ao tópico da Arte Indígena; c) fazer da arte indígena um tema centralizador (um fio condutor) para subsidiar o processo

de ensino e aprendizagem na disciplina de Arte. O embasamento teórico destacamos: aspectos curriculares: BNCC(2017), PCN (1998), RCA (2019) e Arroyo (2013) e na metodologia da

disciplina de Arte: Almeida (2009) e Barbosa (2021) e sobre arte indígena: Barbosa (1998), Portella (2008), Fusari (2001) e Ferraz (2001). Nesses critérios iremos desenvolver a pesquisa pela parte metodológica para possíveis resultados tendo com a linha

de pesquisa: processo de ensino, aprendizagem e criação em arte.

Hipótese:

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

Os professores do Ensino Fundamental, após o contexto pandêmico que assolou o país, necessitam se adequar as novas metodologias relacionadas a adequações a tecnologia e aos novos olhares para a prática docente. Com as possibilidades curriculares possibilitam a temática da busca da identidade dos estudantes, que pela arte devemos compreender o procedimento no estado do Amazonas que está bem atrelado a arte indígena nessa concepção. Essas possibilidades foram formuladas com base nas leituras e concepções de currículos voltados para a marca da identidade dos estudantes possibilitando as questões de discussões da BNCC, RCA e Referência Municipal de Arte. Ao longo de minha carreira no magistério, enquanto professora, Interprete de Libras, Professora da Sala de Atendimento Especializado e atualmente como professora de Arte, sempre me intrigou o processo de trabalho das temáticas vindo principalmente dos tópicos distante das realidades dos alunos para depois culminar com as temáticas da realidade dos alunos. Cabe aqui com base nessa temática acima buscar soluções para reverter ou amenizar o problema. A pesquisa a ser realizada tem um papel importante em minha vida profissional, visto que, terei subsídios para pesquisar algo significativo para o estado do Amazonas que tem a cultura indígena predominante e que muitas vezes é esquecida de ser trabalhadas nas escolas em seus aspectos curriculares.

Metodologia Proposta:

O objetivo principal da pesquisa é a identificação da identidade artísticas dos alunos do 7º Ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino de uma escola indígena por meio da disciplina de Arte, na concepção da Arte Indígena a partir da comunidade a qual cada um está inserido. Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva descreve as características de determinada população ou fenômenos estabelecendo relações entre as variáveis. Estima-se por proporções de determinadas característica a qual se pretende a pesquisa. A realização de uma pesquisa é vital a seleção do método da pesquisa que será utilizado. Para esta pesquisa

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

Continuação do Parecer: 8.269.710

utilizarei pesquisa-ação. Caracteriza como uma pesquisa

-ação, conforme Thiollent (1988, p.

14)A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com

a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de

modo cooperativo ou participativo. Thiollent (1988, p. 14))A pesquisa poderá ser utilizada como um auxílio na prática pedagógica dos Professores de

Arte para facilitar no auxílio dos estudantes no critério de compreensão da identidade cultural a partir da arte indígena.A pesquisa-ação deve ser

realizada com proposição de soluções problemas, propondo soluções e aprendendo na ação. Com esse olhar espera-se que os estudantes realizem

a proposta com dedicação e eles que são os atores da pesquisa. Dessa forma, eles são ativos em todo o processo (início x final).Dessa forma,

Thiollent (1999, p. 101 e 102) define que, nos campos da educação, comunicação e organização, a pesquisa-ação exige dos pesquisadores uma

grande dedicação e o simultâneo domínio das questões teóricas e práticas da investigação.Todos os dados e a metodologia da oficina terá seu

registro próprio como meio de apresentação do produto da pesquisa, com auxílio da minha orientadora em todo o processo da pesquisa, Professora

Doutora Rosemara Staub de Barros.

Metodologia de Análise de Dados:

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

Continuação do Parecer: 8.269.710

A pesquisa será desenvolvida a pesquisa-ação que será feita observação das aulas e a partir das observações será proposto atividades didáticas pedagógicas que estimulem a Arte através dos conhecimentos vivenciados pelos alunos na Cultura Kokama.

A observação será realizada com os alunos do 7º Ano e a proposta será realizada juntamente com eles na aula de Artes, a partir do que será

observado será feito todo o procedimento das atividades com a temática da Cultura Kokama.

Os dados serão analisados conforme a observação no decorrer das aulas antes das oficinas e após a oficina com relatório descritivo dos procedimentos observados e a partir deles a proposta triangular a ser trabalhada com os referidos estudantes.

Como resultado será realizada a exposição das telas produzidas pelos alunos. Iremos divulgar para a comunidade escolar o resultado da pesquisa

sobre a cultura Kokama como forma de prestação de contas como uma socialização dos resultados. Nesse momento iremos abordar e relatar os

resultados da pesquisa de forma clara e objetiva.

Na temática e na metodologia voltadas as técnicas da Proposta Triangular iremos fazer a sequência didática com o passo a passo como meio de

divulgação dessa metodologia para os professores como subsídio teórico e metodológico nessa questão.

Critério de Inclusão:

A pesquisa será na modalidade de pesquisa-ação, dessa forma será utilizado como critério de inclusão os alunos da Escola Municipal Rural

Indígena Kokama. Só que a pesquisa tem como recorte os estudantes do 7º Ano do Ensino

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

Continuação do Parecer: 8.269.710

Fundamental.

Seguindo os seguintes critérios na
abordagem:

- a) Alunos cursando o 7º Ano, da Escola Municipal Rural Indígena Kokama;
- b) Assinar o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) pelos responsáveis e o TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) pelo
estudante demonstrando terem ciência da pesquisa e a disponibilidade em participar espontaneamente da
mesma.

Critério de Exclusão:

O critério de Exclusão na presente pesquisa será a partir das observações para definir o plano de atividades
do pesquisa-ação para que não fuja da
temática que trata dos aspectos culturais dos povos Kokamas da região a qual os alunos estão estudando.
Dessa forma, o critério de exclusão será
da seguinte forma:

- a) Não estar matriculado na turma 7º Ano, da Escola Municipal Rural Indígena Kokama, ou ter deixado
de frequentar a escola.
- b) Serão respeitados os alunos cujos não entregaram o TALE (Termo de Consentimento Livre e
Esclarecido) bem como, os pais ou responsáveis que
não entregaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) devidamente assinados e decidiram
por não participação em qualquer etapa da pesquisa.

Tamanho da Amostra no Brasil: 15 participantes da pesquisa.

O Cronograma de Execução está detalhado e prevê a etapa de Coleta de Dados e Análise dos Dados entre
03/03/2026 e 25/01/2028.

O Orçamento Financeiro está detalhado e prevê um custo de R\$ 4.100,00 e é indicado

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-4000

E-mail: cep@ufam.edu.br

Continuação do Parecer: 8.269.710

Financiamento Próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o Currículo de Artes e propor por meio da pesquisa-ação um trabalho voltado a cultura kokama em sala de aula.

Objetivo Secundário:

- a) analisar a arte indígena relacionando-a ao Referencial Curricular Amazonense, a Base Nacional Comum Curricular e a Proposta Pedagógica Municipal de Tefé; b) compreender os procedimentos metodológicos referentes ao tópico da Arte Indígena;
c) fazer da arte indígena um tema centralizador (um fio condutor) para subsidiar o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Arte.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com a pesquisadora responsável:

Riscos:

Os possíveis riscos pode ser: dificuldade de atingir o objetivo e dos processos da proposta de estudo pelos participantes; possível desconforto para os participantes em atividades de oficina (prática). Poderá ter também constrangimento dos estudantes em não conseguir participar das atividades.

Esclareço aqui que para as oficinas de Artes o ideal que eles se sintam à vontade, caso ocorra o desconforto a pesquisadora de forma clara e objetiva elucidará todas as partes da atividade (educativas, sensibilização e prática).

Benefícios:

As oficinas serão elaboradas de forma a garantir a qualidade da pesquisa com o máximo de conforto aos participantes, garantindo o melhor resultado possível da qual o objetivo geral e os objetivos específicos dispõem.

Os benefícios ao participar dessa pesquisa será o conhecimento sobre a identidade da cultura

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-4000

E-mail: cep@ufam.edu.br

Continuação do Parecer: 8.269.710

kokama, nas aulas de Arte. Tendo esse conhecimento terá oficinas de telas para culminar no trabalho sobre a temática da cultura dos povos kokamas. Esses são os principais benefícios participando da pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de protocolo de segunda versão do projeto "A CULTURA DO POVO KOKAMA NA SALA DE AULA: uma experiência com o 7º ano na disciplina de Arte em Tefé-AM", em resposta ao parecer número 8.042.813.

Pesquisadora Responsável:

GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA

Sou mestranda no Mestrado Profissional em Artes, na IES - associada UFAM e UEA (2024). Sou graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas (2022). Sou professora da SEMEEC- Secretaria Municipal de Educação Esporte e Cultura, no município de Tefé - AM (Fonte: Plataforma Lattes).

Equipe de pesquisa. Estão indicados no PB.

Prof(a) Dr(a) Rosemara Staub de Barros.

Natureza do projeto:

Grandes Áreas do Conhecimento
Grande Área 8. Linguística, Letras e Artes.

O protocolo trata de projeto que deve atender além da Res. 466/2012-CNS a Resolução nº 510/2016 - Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os Termos de apresentação obrigatória estão adequados.

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

Continuação do Parecer: 8.269.710

Recomendações:

É necessário que o pesquisador responsável envie por Notificação, através da Plataforma Brasil, os relatórios parciais e final, conforme item XI.d. da Res 466/2012-CNS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados óbices éticos.

E-mail: cep@ufam.edu.br

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2688214.pdf	20/12/2025 21:00:32		Aceito
Outros	CartarespostaDezembro.docx	20/12/2025 20:56:19	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
Outros	carta.docx	20/12/2025 20:55:03	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DeclaracaoGesicaPB.docx	20/12/2025 20:54:46	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Gesicaprojeto.docx	20/12/2025 20:51:43	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
Outros	Diretora.pdf	20/12/2025 20:50:37	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
Outros	Lideranca.pdf	20/12/2025 20:49:46	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
Outros	Roteiro.docx	20/12/2025 20:48:08	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
Outros	TALE.docx	20/12/2025 20:47:37	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	20/12/2025 20:46:42	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Demonstrativo_de_Infraestrutura_assinado.pdf	20/12/2025 20:45:08	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	04/11/2025 14:46:13	GESICA DA SILVA FERRAZ DE SOUZA	Aceito

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-4000

CEP: 69.057-070

E-mail: cep@ufam.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



Continuação do Parecer: 8.269.710

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 09 de Março de 2026

Assinado por:

Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-4000

E-mail: cep@ufam.edu.br

Página 09 de 09

**A CULTURA DO POVO KOKAMA
NA SALA DE AULA: UMA
EXPERIÊNCIA COM O 7º ANO
NAS AULAS DE ARTE EM
TEFÉ/AM**

**GESICA DA SILVA
FERRAZ DE
SOUZA**

**AUTORA: GESICA DA SILVA
FERRAZ DE SOUZA**

**ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a
ROSEMARA STAUB DE
BARROS**

**PROJETO GRÁFICO: GESICA
DA SILVA FERRAZ DE SOUZA**

**SE A ARTE NÃO É TRATADA
COMO UM CONHECIMENTO,
MAS SOMENTE COMO UM
“GRITO DA ALMA”, NÃO
ESTAMOS OFERECENDO
UMA EDUCAÇÃO NEM NO
SENTIDO EMOCIONAL. POR
AMBAS A ESCOLA DEVE SE
RESPONSABILIZAR.
BARBOSA, 1995, P. 05**

Apresentação

Disponibilizo este material como suporte ao ensino da disciplina de Artes no que se refere à cultura do povo Kokama. A contribuição serve como parte e necessidade do entendimento da cultura do povo Kokama que pode ser trabalhado no 7º Ano do Ensino Fundamental.

A presente proposta configura-se como resultado da Dissertação do Mestrado Profissional em Artes- Profartes, pela Universidade Federal do Amazonas, juntamente com a Universidade do Estado do Amazonas intitulada como: " A CULTURA DO POVO KOKAMA NA SALA DE AULA: uma experiência com o 7º ano nas aulas de Arte em Tefé/AM sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Rosemara Staub de Barros.

A elaboração desta proposta didática pedagógica organiza-se em oficinas pedagógicas, de acordo com a temática, utilizando a Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa.

Com isso, esperamos, contribuir para a prática docente sobre a cultura do povo kokama.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

A) CONTEXTUALIZAÇÃO

B) APRECIÇÃO

C) FAZER ARTÍSTICO

D) EXPOSIÇÃO

PERSPECTIVAS FINAIS

REFERÊNCIAS

Apresentação da Proposta

No plano de atividades que constitui nosso trabalho na temática da cultura do povo Kokama. O plano de atividade ocorrerá em forma de oficinas, com a finalização de confecção de telas para favorecer a aprendizagem dos estudantes referente à cultura dos povos Kokama. Para o plano de atividades tivemos como norteadora a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (2001).

A Proposta Triangular propõe um trabalho nos aspectos perceptivos, cognitivos e analíticos. As ações de “fazer arte”, ver e ler a imagem e contextualizar. Segundo Barbosa (2001, p. 2).

A leitura como identificação cultural, como necessidade de reconhecimento de si próprio e de construção da realidade na qual estamos inseridos é o centro da educação que se pretende desenvolver não só através das palavras, mas também através da imagem. Falo de uma leitura que não é apenas formal em termos de linha, cor, espaço, etc., mas de uma leitura interpretativa, crítica, contextualizadora do ponto de vista social. (Barbosa, 2001, p. 2).

Neste tópico, iremos abordar os aspectos pedagógicos relacionados à temática em questão.

Na proposta triangular, o estudante é levado a contextualizar a aprendizagem em artes, nos processos do contexto histórico e cultural da obra. Nessas perspectivas, eles tiveram a possibilidade de compreender a cultura kokama e a arte. Dessa forma, eles realizaram leituras de obras artísticas: o significado das cores, figuras e técnicas. Tendo como outro passo a possibilidade da apreciação da temática da cultura em todos os campos artísticos.

Finalizamos com o fazer artístico, a produção da arte, compreendendo e fazendo a leitura de todo o seu processo de criação. De acordo com Figueiredo (2012, p. 28), “um dos eixos de aprendizagem em arte, em que a Proposta Triangular contempla, consiste em discutir e apresentar elementos da cultura indígena, identificando manifestações artísticas locais e estabelecendo relações entre o contexto histórico e cultural”. Em suma, o processo criativo e construtivo é relevante no processo teórico e prático das vivências e particularidades culturais dos estudantes

A proposta de atividades será dividida em quatro fases: 1ª Fase (Contextualização em Artes Indígenas), 2ª Fase (Apreciação), 3ª Fase (Fazer artístico) e 4ª Fase (Exposição), as quais descreveremos abaixo.

As atividades estão programadas a partir das datas de início e finalização para cada área temática da proposta triangular: a contextualização, apreciação, fazer artístico e exposição.

a) Contextualização

A contextualização foi realizada em duas partes, perfazendo um total de 02 horas-aula.

1ª parte: Foi realizado um passeio pela comunidade para conhecer e apreciar as casas, árvores, lago, pássaros e os artesanatos dos povos Kokamas. Para essa parte, tem como uma hora/aula.

Fig. 1 Lago Igarapé-Açú na aldeia Kokama em Tefé



Fonte: A autora (2026)

Fig. 2 Lago Igarapé–Açú na aldeia Kokama em Tefé



Fonte: A autora (2026)

Fig. 3 Frente da aldeia Kokama em Tefé



Fonte: A autora (2026)

2ª parte: Rodas de conversa com os estudantes sobre o passeio e contextualização sobre as artes e a cultura indígenas. Para essa temática foi utilizada 01 hora-aula.

Fig. 4 Roda de conversa na Escola Indígena Kokama em Tefé



Fonte: A autora (2026)

Fig. 5 Roda de conversa na Escola Indígena Kokama em Tefé



Fonte: A autora (2026)

b) Apreciação

A apreciação de obras dos artistas Kokamas Chermie Ferreira e Wira Tini pode ser realizada em duas partes, perfazendo um total de 01 hora-aula.

1ª parte: Apreciação de obras das artistas Chermie Ferreira e Wira Tinisobre. Essa parte tem como sugestão para ser realizada em uma hora-aula.

Fig. 6 Obra de Chermie Ferreira retratando a região Norte



Fonte: Galeria ZIV on line(2025)

Essa tela foi trabalhada a temática com os alunos da comunidade. Claro que a várias obras com a mesma temática que pode ser abordada do mesmo modo.

As obras de Wira Tini foi trabalhado várias que encontram disponíveis em galerias via internet, que por conta dos direitos autorais não tivemos como colocar nesse espaço.

c) Fazer Artístico

O Fazer Artístico deve ser realizado em duas partes, como esboço do processo de criação e elaboração das telas. Para essa parte devem ser utilizadas sete horas-aula.

1ª parte: Deve ser realizado o esboço das obras no processo de criação. Essa parte pode ser realizada em duas horas-aula.

Fig. 7 Criação do esboço



Fonte: A autora (2026)

2ª parte: A elaboração das telas sobre a temática utilizando a abordagem na proposta triangular. Para essa parte, deve ser utilizadas cinco horas-aula.

Fig. 8 Elaboração das telas



Fonte : A autora (2025)

Fig. 9 Elaboração das telas



Fonte: A autora (2025)

d) Exposição

A exposição como sugestão pode ser realizada em duas partes, das quais será utilizada apenas uma hora-aula. Pode ser feita a exposição com todas as telas expostas pelos alunos na escola. Logo após, será exposto no mural ou em um outro local por um tempo maior.

Fig. 10 Exposição



Fonte: A autora (2026)

Fig. 11 Exposição



Fonte: A autora (2026)

Fig. 12 Exposição



Fonte: A autora (2026)

Perspectivas finais

O ensino da cultura do povo Kokama, se tem como campo de possibilidade a Proposta Triangular, de Ana Mae Barbosa.

Acreditamos que o ensino de Arte no que se refere à cultura dos povos kokamas deve ser atrelado ao RCNEI e à Ana Mae Barbosa.

Esta proposta, portanto, procurou contribuir com o ensino de Arte, que se focaliza no ensino da cultura do povo kokama no Ensino Fundamental nas aulas de Arte. Levando ainda contribuição para as discussões do ensino de artes/cultura nos aspectos da cultura indígena, como marcas de identidade.

Referências

ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BARBOSA, Ana Mãe. A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos: Cultura e Ensino da Arte. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2017.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília. v. 6: Arte. 1997 Disponível em: Acesso em: 04 jun. 2016.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Secretária de Educação Fundamental. Ministério da Educação e Desporto. Brasília. 1998.

